Anno XXIV. Quarta-feira 19 de Julho de 1848. N. 158.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os fanuacios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Crescente, a 8, ás 7 horas e 11 min. da manh.
Lua cheia, a 16, ás 7 horas e 2 min. da manh.
Mingoante, a 23, ás 9 horas e 50 min. da manh
Lua nova, a 30, ás 5 horas e 6 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Aleixo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
18 Terça. S. Marinha. Aud. do J. do c. da v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quarta. S. Vicente de Paula. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
20 Quinta. S. Jeronymo Emiliano. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
21 Sexta. S. Praxedes. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
22 Sabbado. S. Meneleu. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
23 Domingo. Apollinario.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JULHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 100 por cento de premio.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	31$000	a	30$500
» Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
» » de 6$400 n.	16$500	a	16$600
» » de 4$000...	9$500	a	9$700
Prata—Patacões brasileiros	2$000	a	2$020
» Pesos columnarios.	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos.....	1$850	a	1$900
» Miuda...........	1$920	a	1$930

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

REPRESENTAÇÃO DA DIETA ITALIANA A SUA SANTIDADE PIO IX.

Em um dos numeros do *Times*, que ultimamente nos fôram entregues, encontrámos a seguinte peça transcripta do *Diario de Milão*

« Santissimo padre, os deputados da diéta italiana em Roma protestam altamente contra a interpretação que o consistorio dos cardeaes ha dado á allocução que lhe haveis feito. A nacionalidade, Senhor, he obra de Deos, e não do homem. A causa da justiça e da verdade deve ser proclamada ou defendida por aquelle que representa a incarnação da verdade na terra, e isso, Senhor, vós o haveis feito como chefe de uma religião de justiça e verdade. Nós, pois, e todo o povo italiano, cujos representantes somos, estamos certos de ter-vos sempre entre nós e diante de nós nas verêdas da justiça, da religião e da liberdade.

« Nós o proclamamos, como enviados de Veneza, da Lombardia e da Sicilia, certos da approvação de nossos governos, e do assentimento de nossos concidadãos. Prostrados em vossa presença, santissimo padre, humildemente impetramos a vossa paternal benção. Nós a imploramos para a Lombardia, -- para Veneza, -- para a Sicilia, -- para toda Italia. »

(Assignados os deputados da diéta)

A MÃI MODELO.

A mãi modelo enleva-se em seus filhos, cura delles, para que nada lhes falte, vigia-os continuamente, nutre-os ella mesma, brinca, ora ri com elles, e (quando estão doentes) chora com elles: dormindo, he com elles que ella sonha.

A mãi modelo tem anthipathia (a qual ella se esforça todavia por vencer) aos homens que não gostam de meninos. Se olhardes benignamente para seus filhos, vós a comprazereis; se lhes fallardes com affabilidade, deleita-la-heis; mas se lhes mostrardes algum agrado, tudo fará por vós. Se quando ella chega á porta, tendo nos braços seu filho, alguem passa e diz: « Que lindo menino! Quizera que fôsse meu! » não cabe em si de alegria. Se nas ruas succede encontrar um menino parecido com o seu, pára, e de manso na cabecinha lhe bate; porém, se a semelhança he mais que mediana, toma-o dos braços da ama, e o cobre de beijos. Ella sympathisa extremanente com as mãis que de repente hão ficado sem filhos.

Ella não faz visitas, mas gosta de ser visitada por matronas experimentadas na educação dos meninos. Ella não lê romances; se a virdes com um livro nas mãos, podeis estar certo que não he senão um livro util ás mãis --provavelmente « *As cartas a uma mãi* », do Dr. Conquest, ou « *As mãis de Inglaterra* » de Mrs. Ellis.

Raras vezes, e só de leve, ella bate em seus filhos, pois prefere castiga-los com suas lagrimas; e se seu marido, em um transporte de colera, levanta a mão para bater em um delles, tão veloz como o pensamento, ella interpõe o seu braço, e nelle recebe o golpe.

Se alguem recommenda á mãi modelo e seu marido que mandem seu filho mais moço para uma certa escola fóra da cidade; o pai pergunta, « O mestre he habil? » -- a mãi, « Dá elle bastante refeição a seus discipulos? » Mas, desvanecidos os seus receios a este respeito, ella consente na ida de seu filho.

Se o irmão, rico negociante de Quebec, no Canadá, pede á mãi modelo haja de lhe mandar seu filho mais velho para elle o empregar em seu escriptorio, e o fazer seu socio afinal; se o rapaz fôr, estará ausente de Inglaterra por muitos annos,--por toda a vida talvez *Ausente por toda vida!* Quão terrivel he para a mãi a contemplação de tal contingencia! *Mas, como he para o bem de seu filho*, ella o deixa ir, e no dia da partida sua face he risonha, posto que o coração esteja a ponto de quebrar-se-lhe.

A metade da somma concedida para seu vestuario ella a deposita na caixa economica, para que seus filhos tenham alguma cousa, quando chegarem á maioridade. He isso um grande sacrificio de sua parte, porque ella naturalmente gosta de gala; porém a muito maiores sacrificios ella se subjeitaria de boa vontade; tudo quanto he licito fazer, ella o faria por seus filhos; contente perderia a vida para salvar a delles. Deos abençõe a mãi modelo!

W. M. M.
(*The Liverpool Courier.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

27.ª SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

SUMMARIO. — *Acta. — Expediente. — Requerimento do Snr. Olinda Campello. — Nomeação da deputação encarregada de receber o Exm. presidente da provincia. — Parecer da commissão verificadóra do estado dos cofres provinciaes. — Entrada, juramento e retirada de S. Ex.*

Ás 11 horas da manhãa, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 22 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, participando que o Exm Sr. desembargador Antonio da Costa Pinto, nomeado para presidente desta provincia pelo governo imperial, vinha hoje prestar juramento. — Inteirada.

Outro do mesmo, communicando haver sido aposentado o official maior da secretaria da provincia, e pedindo se marque quota para pagamento de seu ordenado. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo cópia do officio em que a commissão encarregada de examinar o estado dos cofres da thesouraria provincial dá conta do resultado dos seus trabalhos. — Inteirada.

He lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao governo, pelos canaes competentes, os documentos pelos quaes foi aposentado o official maior Antonio José de Oliveira. — S. R. — *Olinda Campello.* »

O Sr. Presidente noméa para a deputação, que tem de receber, na ante-sala, ao Sr. presidente da provincia, aos Srs. Olinda Campello, Luiz Duarte e Borba.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte parecer:

« A commissão encarregada de examinar o estado dos cofres da thesouraria provincial, pelo facto de haverem sido encontradas na circulação commercial as lettras que deviam existir nos mencionados cofres, passa a communicar á esta assembléa o resultado dos seus trabalhos, os quaes fôram effectuados com o auxilio da commissão que já se achava naquella repartição, nomeada para o mesmo fim pelo vice-presidente da provincia, por entender a commissão, que seria mui proficua, como foi, a coadjuvação de pessoas professionaes nos negocios da fazenda.

« A commissão a dar começo a seus trabalhos achou-se embaraçada por não haver escripturação regular, nem os documentos que deveram existir, e no meio de semelhante labyrinto, fôrça foi tomar uma época para averiguar o balanço, e esta época foi a do anno financeiro de 1847, ponto d'onde partio o exame. Examinados os livros, documentos e cofres, conheceu-se que deveria existir de saldo do exercicio findo, e do corrente até o ultimo de julho de 1849, 116:519$935 réis, isto he, em lettras 99:142$334 réis, e em notas 17:377$501, entretanto que existiam apenas 50:336$998 réis em lettras, verificando-se um alcance de 66:182$937 réis, sendo . . . 17:377$501 réis em notas, e 48:805$436 réis em lettras: na caixa do deposito das lettras dos exercicios futuros deveria existir 264:434$666 réis, e apenas achou-se 68:263$193 rs., sendo seu alcance o de réis 196:171$473: na caixa de deposito das lettras sobre bebidas espirituosas existia em lettras 4:169$370 rs., e não foi possivel averiguar se nesta caixa houve algum alcance, por não haver escripturação alguma a respeito: finalmente a caixa dos descontos dos ordenados nada continha, posto que por alguns lançamentos feitos pelo fiel do thesoureiro devesse existir 1:585$119 rs. Deste exame, aliás impeafeito, porém compativel com os dados que a commissão teve sób suas vistas, resulta que o alcance da thesouraria he de 263:939$529 rs., sendo 244:976$909 rs. em lettras, e 18:962$620 rs. em notas: e he de presumir que elle se eleve a muito maior quantia, quando se proceder a um minuncioso exame, não só sobre o exercicio presente e o futuro, como sobre os passados.

« A commissão observou que nem todas as receitas estavam assignadas pelo thesoureiro da repartição com infracção manifesta do regulamento: que a despeza de 56:387$037 rs. do mez de março foi mandada abonar por uma portaria, é que esta despeza não combina com os documentos respectivos, os quaes mencionam sómente a quantia de 40:800$531: que o abono de 15:271$640 rs. de lettras remettidas para o juizo havia sido feito por uma simples portaria, sem que essas lettras tivessem sido devidamente processadas na contadoria para podêr ter lugar sua remessa ao procurador-fiscal, do que se deve concluir que o lançamento foi indevidamente feito, e que as lettras não tiveram o destino legal: observou mais a commissão que a despeza do mez de junho estava por lançar, sendo que dos respectivos documentos consta ser de 35:568$239 rs.: finalmente, que, sendo expressamente prohibido os descontos das lettras da thesouraria provincial por decisões da presidencia de 16 de julho 1844, e 31 de maio de 1847, as quaes fôram mandadas pelo inspector cumprir e registar na mesma thesouraria, remettendo-se cópia ao thesoureiro, jámais podia o inspector ou thesoureiro negociar estas lettras.

« A commissão não póde descer á mais minuciosa analyse, porque não haviam na thesouraria os livros que são indispensaveis para a devida escripturação, taes como o da caixa de depositos, o de especies, o do lançamento das lettras pagas e ajuizadas, etc.; e porque para um exame em detalhe seria de mister longo tempo, e o mais aturado trabalho de pessoas amestradas em escripturação e contabilidade, que revolvessem o archivo dessa repartição desde o seu fundamentos para de bases seguras concluir um resultado certo.

« A vista do exposto, he a commissão de parecer que esta assembléa envie ao presidente da provincia uma cópia deste exame, para que elle mande proceder na fórma da lei contra os autores de tão calamitosa fraude, sendo autorisado a nomear uma commissão permanente para balancear toda a repartição desde a sua creação, sendo encerrada a actual escripturação, e abrindo-se uma nova para não paralisar a arrecadação e despezas, nem confundir a escripturação até agora feita com a que se houver de fazer, até que esta assembléa decrete medidas a respeito de tão importante, quanto urgente negocio.

« Sala da assembléa legislativa provincial, 14 de julho de 1848. — *Christovão Xavier Lopes. -- Luiz Duarte Pereira. -- Luiz Ignacio Ribeiro Roma. -- Felippe Carneiro de Olinda Campello. -- Vicente Ferreira Gomes.*

O Sr. José Pedro: — Sr. presidente, a conclusão do parecer está um pouco ambigua. Não sei se a nobre commissão pede que esta assembléa recommende ao Exm presidente da provincia que nomeie a commissão de que falla o parecer, para rever todos os papeis da thesouraria e examinar o estado da escripturação dessa repartição desde a sua creação, ou se quer que ella seja nomeada pela assembléa: rogo, pois, a algum dos membros da nobre commissão, queira explicar-me, ou declarar á casa qual he o sentido de suas palavras. A'vista da explicação, decidir-me-hei a fallar ou não sobre o parecer.

O Sr. Xavier Lopes: — Sr. presidente, o nobre deputado que acaba de fallar, e que não sei se o fez pela ordem, ou não, pede algumas explicações que, quanto a mim, são objecto da materia do mesmo parecer; mas, como elle não está em discussão, nada posso responder ao nobre deputado, o que farei em tempo competente. Por agora, limito-me a estas pequenas reflexões.

O Sr. José Pedro: — Eu já disse, que á vista da explicação de algum dos membros da commissão signataria do parecer que ha pouco se leu, fallaria ou deixaria de fallar sobre elle. Se nada mais se quer senão que o Exm. presidente da provincia nomeie a commissão que deve de examinar a thesouraria, desde já declaro que votarei pelo parecer. Entretanto, cumpre-me observar que não vejo rasão para que a commissão se negue ás explicações que peço, pois que ellas não lhe trazem desaire algum.

O Sr. Xavier Lopes: — Quando, pela primeira vez, me levantei e fallei pela ordem, ponderei que não entrava no desenvolvimento das ideias do parecer, porque elle não se achava em discussão: e como a explicação que pede o nobre deputado, entende com a discussão do parecer, porisso a não dou. O nobre deputado ouvio lêr o parecer, póde lê-lo ainda, e formar o seu juizo: quando elle entrar em discussão, eu desenvolverei as ideias nelle contidas, e darei todas as explicações que a casa queira. Portanto, entendo que isto he objecto da discussão do parecer, e por isso nada direi nesta occasião.

O Sr. José Pedro: — Aqui está como conclue a commissão. (*Lê.*) Pergunto, quer a commissão que a assembléa nomeie, ou recommenda ao Exm. presidente que o faça?

O Sr. Olinda: — Recommenda ao presidente que nomeie a commissão.

O Sr. José Pedro: — Então porque se não diz isto? Se he o Exm. presidente que deve nomear a commissão examinadôra, eu voto já pelo parecer.....

O Sr. Xavier Lopes: — Quando entrar em discussão, se dirá.

O Sr. José Pedro: — Mas não vê o nobre deputado que elle póde deixar de entrar em discussão, e póde ser votado sem ella, se eu não fallar? Então porque se não ha de dar a explicação que solicito?.....

O Sr. Xavier Lopes: — Eu não quero dar agora a explicação, pelas rasões que já expendi.

O Sr. José Pedro: — Não vejo motivo para tanta tenacidade.....

O Sr. Ferreira Gomes: — Como membro da commissão, declaro que a sua intenção foi a de recommendar ao Exm. presidente da provincia a nomeação dessa commissão permanente, que deve investigar os cofres publicos; porque sómente por um exame minucioso, e feito por pessoas professionaes, he que se póde entrar no cabal conhecimento do estado delles. Este he o pensamento da commissão.

O Sr. José Pedro: — Aceito a explicação, e agredeço a generosidade com que me trata.

Encerrada a discussão, he o parecer submettido á votação e approvado.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 20 que autorisa o governo a mandar fazer uma ponte sobre o rio Goitá, no engenho San-João.

O Sr. Cordeiro (pela ordem): — Hontem entrou em discussão o projecto n. 13 deste anno, e tratava-se do artigo 1.º e seus paragraphos, quando deixou de haver casa; parece-me, pois, que pede a ordem dos trabalhos, que se prosiga na discussão deste projecto, para depois ter lugar a de outro qualquer.

O Sr. 1.º Secretario: — Sr. presidente, eu não podia ter noticia deste acontecimento, porque hontem não me achei na casa; mas, se assim he, entendo que o nobre deputado tem toda a rasão, e que deve continuar a discussão ácerca do projecto n. 13.

O Sr. Presidente: — Continúa a segunda discussão do projecto n. 13, adiado na sessão de hontem. Discutem-se o artigo 1.º e seus paragraphos.

O Sr. Mavignier requer que a discussão deste projecto seja adiada, para depois de haver prestado juramento o Exm. presidente da provincia.

Depois de algumas reflexões dos Srs. Olinda e José Pedro, he indeferido pela casa o requerimento do Sr deputado.

Continúa a discussão do projecto n. 13.

O Sr. José Pedro pede permissão para retirar a emenda que offereceu, na sessão de hontem, a um dos paragraphos do artigo 1.º

A assembléa assente a este pedido.

He lida e apoiada para entrar em discussão a seguinte emenda:

« Supprima-se no 1.º § as palavras « calculo mental, arithmetica, geometria elementar e desenho, em suas diversas partes. »

« No § 2.º, diga-se « os preparatorios para a primeira matricura da escola são grammatica nacional, francez, o primeiro anno mathematico, ensinado actualmente no lyceu e desenho. »

« Supprima-se o § 3.º — *José Pedro.* »

Chegando a ante-sala o Sr. presidente da provincia, sahe a deputação nomeada para introduzi-lo na sala, e volta dahi a pouco com S. Ex. que, depois de ter prestado juramento, e assignado o respectivo termo, retira-se com as mesmas formalidades com que havia entrado.

O Sr. Presidente propõe que a assembléa vá assistir ao acto da posse do Exm. presidente da provincia.

A casa concorda nesta proposta.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte a mesma que vinha para hoje, e levanta a sessão á 1 hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE JULHO DE 1848.

Ordem do dia para a sessão da assembléa, amanhãa (19): -- continuação da de 15; -- leitura de projectos, pareceres e indicações; -- 3.ª discussão do projecto n.º 7.

Recebêmos differentes jornaes portuguezes: os de Lisbôa alcançam até 31 de maio, e os do Porto até 7 de junho. O que de sua rapida leitura podêmos colher he o seguinte:

Portugal ficára tranquillo, comquanto não deixasse de haver serio receio de proxima desordem.

O governo estava vigilante, e as côrtes continuavam regularmente em seus trabalhos.

Em a noite de 22 de maio, em Coimbra, uma malta de caceteiros assaltára uns poucos de sujeitos que sahiam, pelas 10 1/2 horas, da casa do commendador Mathias de Carvalho, e não se retirára emquanto não víra quatro delles estendidos por terra e banhados em sangue!

A imprensa opposicionista diz que esses bandidos, dos quaes alguns se reconheceram ser militares, pertencem ao partido dominante, no que parece ter rasão; porisso que sem embargo de muitos delles haverem sido perfeitamente conhecidos, ainda nenhum tinha sido perseguido.

Em a noite de 21 tambem se deram bem boas cacetadas, naquella cidade, e taes eram os caceteiros, que uma patrulha que o presenciára, retirou-se ao aceno de um delles!

Para a amortisação das notas do banco de Lisbôa tinha-se mandado proceder á extracção de uma loteria nacional, cujo capital será até de dous mil e quatrocentos contos de réis em inscripções ou apolices de cinco por cento da divida fundada interna, das resgatadas que se acham em deposito na junta do credito publico, e das que se resgatarem, provenientes do penhor que por conta do estado existe no banco de Portugal, pertencentes ao emprestimo contrahido entre o governo e o banco de Lisbôa, no anno de 1835, etc.

Em o dia 18 de maio, o governo hespanhol enviára os passaportes a Mr. Bulwer, embaixador britannico em Madrid, e ordenára que dentro em 48 horas houvesse de retirar-se do territorio da Hespanha Nesse mesmo dia fizera elle sahir para Londres o conde de Mirasol para participar ao governo inglez os motivos que tivera para dar um tal passo.

A 13 de maio, pelas 9 1/2 horas da noite, uma parte do batalhão de Guadalaxara se sublevára em Sevilha, e déra vivas a republica. Os amotinados dirigiram-se immediatamente ao quartel que extramuros occupava uma pequena partida do regimento de cavallaria do infante, e unidas ambas as forças se dirigiram á principal, dando gritos subversivos e sediciosos, ao apresentarem se diante deste posto, guardado por fôrças leaes. Os militares que estavam de guarda neste ponto receberam com tiros os sublevados, os quaes abandonaram o posto, e marcharam sobre outro forte da cidade onde encontraram igual acolhimento. Já a este tempo o capitão-general Schelly havia montado a cavallo, ido aos quarteis, e corria á frente dos soldados leaes da guarnição da cidade em busca dos amotinados, os quaes, vendo a inutilidade de suas tentativas sobre dous diversos pontos da povoação, e que nem um só paisano se lhes havia unido, abandonaram a cidade á pressa, encaminhando-se ao condado de Niebla.

O capitão-general sahio em sua perseguição com uma fôrça sufficiente, e alcançando-os no outro dia (14) em Saulucar-a-Maior, bate-os completamente, desalojando-os a bayoneta deste povo onde trataram de fazer-se fortes: varios officiaes e soldados morreram na refrega, e muitos mais ficaram feridos.

Os revoltosos, em numero de 260 lanceiros e 400 a 600 infantes chegaram, no dia 19 a Serpa em Portugal, e alli entregaram o armamento e duas peças de artilharia.

O regimento 4 de cavallaria, que tomára parte na insurreição, foi extincto.

A rainha, a instancias da infanta Luisa Fernanda, commutára a pena de morte ao alferes graduado D. Carlos Sanz, que já estava no oratorio pelos acontecimentos que deixamos referidos.

Algumas partidas de republicanos que por esse tempo se levantaram fôram de todo dispersas.

No dia 19 houve na mesma cidade de Sevilha um alvoroto de estudantes na universidade por causa dos actos: intervieram as autoridades e força, que disperson os grupos.

Foi exonerado o chefe politico de Sevilha, e substituido por Lasola. Parece que tinha chamado sem necessidade o capitão-general a Sevilha, o que fez que este não continuasse a perseguir os revoltosos depois da derrota de Saulucar.

O governo ha recebido muitas congratulações dos povos e corporações por o notavel triumpho obtido contra a revolta e desordem.

Os proprios carlistas dirigiram á rainha a seguinte felicitação.

« Senhora.--Os que cumpriram um dever do coração ou da consciencia defendendo as pretenções de D. Carlos ao throno que merecida e dignamente V. M. occupa, desmentiriam a nobreza dos sentimentos que em todas as occasiões tem sido o estimulo do seu proceder, se não se apresentassem a pôr aos P. R. P. de V. M. um humilde e respeitoso testemunho do seu prazer pelo triumpho da causa da ordem nos memoraveis dias 26 da março e 7 do corrente.

« Alegres por verem á frente da sua patria uma rainha tão magnanima, e um governo tão poderoso com o apoio da rasão e da justiça, esquecem-se de uma politica que daqui em diante só se mencionará na historia; e agradecidos ao beneficio do real decreto de 17 de abril ultimo, offerecem a V. M. a sua adhesão e vida, para que se digne emprega-las contra todo o partido, ou contra quem quér que attente submergir a desgraçada Hespanha na anarchia, de que felizmente o tino e firmeza de V. M. a tem sabido preservar até agora. Praza a Deos proteger a V. M, para que consiga levar a porto feliz a náo da monarchia por meio da espantosa borrasca da época, e digne-se admittir esta prova de lealdade que de accôrdo com as autoridades superiores civil e militar deste districto offerecem os supplicantes. »

Havendo o governo hespanhol reconhecido a republica franceza, M. Lesseps, encarregado de negocios da mesma republica em Hespanha, entrára em relações officiaes com o governo de S. M. Catholica.

Em França, depois das desordens de 15 de maio, a commissão do podêr executivo não só ordenou a dissolução dos clubs *Raspail e Blanqui*, sobre o fundamento de que delles haviam sahido muitos daquelles homens que invadiram a assembléa nacional, e proclamaram no *Hotel-de-ville* um governo provisorio; como tambem propoz na assembléa nacional o banimento perpétuo de Luiz Philippe e de toda sua familia. Este projecto foi remettido a uma commissão, e, havendo sido por ella ultimamente approvado, tinha sido posto em discussão.

O presidente da assembléa recebeu duas cartas relativas a este objecto, uma assignada pelo ex-principe de Joinville e duque de Aumalé; a outra pelo ex-duque de Nemours. Ambas foram apresentadas á assemblé, e são as seguintes:

I

« *Claremont, 19 de maio de* 1848.

« Sr. presidente. -- Os jornaes nos trazem um projecto de decreto, tendente a fechar-nos as portas da França; os sentimentos que este projecto nos inspira, arrancam-nos á reserva que até aqui nos tinhamos imposto; tinhamos esperado que esta reserva, toda patriotica, seria comprehendida. A assembléa estava reunida; ella ia, na sua independencia e na sua soberania, votar a nova constituição: nós não queriamos lançar ao meio de suas deliberações a expressão de um voto, ou preocupação de pessoas.

«Haviamos julgado, por outra parte, que, tendo deixado Argel ao primeiro apello para o nosso patriotismo, não só tinhamos dado ao paiz uma prova patente de nossa firme intenção de não procurar desunir a França, como haviamos testemunhado o respeito com que aceitavamos o apello para a nação. Lisongeavamo-nos tambem de que o paiz não poderia pensar em nos repellir, por isso que o tinhamos sempre servido fiel e lealmente em nossas occupações de maritimo e de soldado.

« O projecto de decreto indica que se julgou de outra maneira, e o momento escolhido para o produzir constitue aliás uma comparação que não poderiamos aceitar.

«Isento de toda a ambição pessoal, protestamos perante os representantes da nação, contra uma medida de que nossos precedentes e nossos sentimentos nos deviam garantir.

«Servi-vos, Sr. presidente, levar esta carta ao conhecimento da assembléa nacional, e recebei a segurança de nossa alta consideração.

« *Francisco de Orleans.*
« *Henrique de Orleans.* »

II.

« *Claremont*, 20 *de maio de* 1848.

« Sr. presidente.—Ausente no momento em que aqui chegou a nova de que se havia proposto um projecto de decreto para banir nossa familia do territorio francez, não pude ajuntar minha assignatura á carta que meus irmãos vos dirigiram hontem, 19 do corrente; mas eu me apresso a vos declarar que adhiro inteiramente a ella, e vos rogo o façais saber á assembléa nacional.

» Recebei, Sr. presidente, a segurança de minha alta consideração.

« *Luiz d'Orleans.* »

Em Lille e Lyão tinham occorrido grandes disturbios: muitos guardas nacionaes fôram feridos pelos obreiros que se sublevaram, mas muitos destes fôram depois presos.

A assembléa nacional adoptou em a sessão de 24 de maio a seguinte resolução:

« A assembléa nacional convida a commissão do podêr executivo a continuar a tomar, como regra de seu comportamento, os votos unanimes da assembléa, reunidos nestas palavras:

« Pacto fraternal com a Allemanha. Reconstituição da Polonia, indepenpente e livre. Libertação da Italia. »

O seguinte facto prova bem quanto o valor da propriedade está actualmente depreciado em França.--Quando rebentou a revolução de fevereiro, a herança do marquez de Aligre ainda não estava liquidada; constando principalmente de bens de raiz, estava avaliada no inventario em 54 milhões de cruzados; mas do producto da venda tinham que sahir 15 milhões de legados. A venda não se tem podido verificar, porque os immoveis e propriedades não dariam hoje senão metade, e depois de pagos os direitos de transmissão e os legados, com pouco ficariam os herdeiros mais beneficiados. Quasi o mesmo acontece com uma propriedade do conde Roy.

As novas de Napoles são bem desagradaveis.

Na manhãa de 13 de maio, os deputados napolitanos tiveram na sala Monte-Oliveto uma reunião preparatoria para modificar a formula do juramento que deviam prestar na sessão da abertura. Este juramento era concebido pouco mais ou menos nestes termos: « Juro fidelidade ao rei e á constituição de 29 de janeiro » Os deputados rejeitaram esta formula, por estar em contradicção com a concessão de 3 de abril. Os dias 13 e 14 se passaram em entrevistas; ás 11 horas da noite soube-se que o rei recusava mudar a formula. Os deputados, em numero de 80, reuniram-se immediatamente, declararam-se em sessão permanente, e enviaram uma deputação a pedir a modificação. O rei recusou.

A guarda nacional, em numero mui consideravel, apresentou-se então em Monte-Oliveto, escoltando os deputados, e excitando-os a conservarem-se firmes. Pela meia-noite foi enviada ao rei uma deputação que procurou ganhar tempo; no entanto concordou-se em modificar o juramento do modo seguinte: jurar-se-hia fidelidade ao rei e á constituição de 29 de janeiro, salvo o direito reconhecido pelo decreto de 3 de abril de rever o estatuto; os termos do dito decreto eram reproduzidos no juramento.

O rei dava mostras de consentir, e tudo parecia acabado. De repente a camara he advertida de que o rei fazia sahir as tropas, e ella entende que toda a conciliação he impossivel, pois que se trata de a dominar pela fôrça.

A meia hora, depois da meia-noite, a guarda nacional começa a construir barricadas, e á hora e meia faz tocar a chamada em todos os quarteis.

As duas horas todas as tropas, infantaria, cavallaria, artilharia e os corpos de suissos, sahem dos quarteis e occupam as praças do castello, do palacio e do pequeno mercado, com 18 peças de artilharia.

O rei, sabendo da construcção das barricadas, manda recolher as tropas, consente não só na abertura do parlamento sem prestar-se juramento, como tambem na revisão e modificação dos estatutos.

A guarda nacional, sabendo que tinham entrado mais tropas durante a noite, e suspeitando alguma traição, recusa abandonar as barricadas menos que se lhe entreguem os fortes; que as tropas se retirem completamente, e que se suprima a camara dos pares. Neste momento a luta torna-se eminente, a praça do palacio he de novo occupada pelas tropas e pela artilharia, e a do castello pelos suissos.

A barricada mais forte era a da rua do Toledo, defendida por 4 a 5 mil guardas nacionaes. As 11 horas um tiro de fuzil disparado, não se sabe donde, na praça de S.-Fernando, foi o signal de uma horrivel matança. A guarda nacional, julgando-se trahida, deu uma descarga sobre a tropa; os suissos responderam immediatamente a esta descarga, e a artilharia fez fogo de metralha ás barricadas, as quaes fôram successivamente tomadas. Os guardas nacionaes refugiaram-se nas casas e dahi continuaram a atirar sobre a tropa; mas por fim fôram obrigados a render-se. O combate durou sete horas: perto de 600 pessoas fôram mortas, e 800 ficaram feridas.

Durante o conflicto commetteram-se horriveis atrocidades, incendiaram-se algumas casas, e muitas fôram saqueadas.

No dia 16, um novo ministerio estava formado composto dos antigos moderados, a saber: negocios estrangeiros o principe Cariati; interior, F. P. Bozelli; agricultura e commercio, o principe de Torella; obras publicas, o general Carascosa; fazenda e justiça, F. P. Ruggiero; guerra e marinha, o principe Ischitella. No dia seguinte o rei publicou uma proclamação, declarando ser sua intenção sustentar a constituição, dissolver a camara e convocar outra. A cidade de Napoles foi declarada em estado de sitio, e creou-se uma commissão para prender, encarcerar e julgar os suspeitos. A guarda nacional foi dissolvida, e expediram-se ordens para sua nova organisação.

O governo tomava medidas para conter os lazzaronis, de sorte que não houvessem mais roubos. No dia antecedente tinham-se levantado os acampamentos das ruas e praças, e as tropas fôram para quarteis. O rei inspeccionou-as, e agradeceu-lhes pessoalmente os seus serviços.

O imperador da Austria, desgostoso sem duvida das scenas que em o dia 15 de maio tiveram lugar na capital do imperio, metteu-se no dia 17 em um carrinho descoberto, elle e a imperatriz, e atravessando as ruas de Vienna sem que ninguem tivesse conhecimento de seu designio, deixára a cidade e se dirigira para o Tyrol.

No dia 19 chegou a Inspruck, onde foi recebido por todo o povo com acclamações sem fim. Sua carruagem foi desmontada, e puxada pelos Tyrolezes, que instavam com o imperador para ficar entre elles.

No dia 18 uma proclamação, assignada pelo ministro Pellersdorf, confirmou a retirada do imperador, ajuntando que o ministerio só tinha recebido esta nova por alta noite, e que na carta official o imperador mostrava ter deixado a cidade por causa de sua saude e que contava ir a Inspruck.

Esta nova poz Vienna em commoção. A guarda nacional pronunciou-se unanimemente pela monarchia constitucional. Alguns jovens, que tentaram proclamar a republica, fôram presos. O povo os quiz enforcar. Todos os habitantes pegaram em armas para manter a ordem.

O ministerio provisorio tomou muitas medidas energicas afim de manter a tranquillidade. Começou por constituir-se em junta de segurança publica.

Publicou-se a lei marcial contra todos os que prégarem a revolta ou que apparecerem com as armas na mão.

A lei contra os ajuntamentos foi de novo affixada. Finalmente, formou-se um corpo de guardas municipaes para velar dia e noite pela segurança das pessoas e propriedades.

De Vienna tinham partido deputações para persuadir o imperador a voltar. Preparava-se-lhe uma recepção brilhante e enthusiastica. O banco se tinha fechado.

A POPULAÇÃO DOS ESTADOS-UNIDOS.

De um artigo do *American Quarterly Register*, transcrito pelo *Pennsylvania Inquirer* de 23 de maio, colhêmos algumas informações ácerca do augmento progressivo que tem tido a população dos Estados-Unidos desde 1790 até 1840; informações que vamos transmittir aos nossos leitores.

Em o anno de 1790 a união americana contava 3,929,827 habitantes, sendo 3,300,130 livres, e 629,697 escravos.

Em 1800 a população livre era de 4,409,076 almas; a escrava de 896,849. Total 5,305,925. Augmento da primeira 1,108,946; augmento da segunda 267,152; augmento total 1,376,098.

Em 1810 a população livre era de 6,048,539 almas; a escrava de 1,191,364. Total 7,239,903. Augmento da primeira 1,639,463; augmento da segunda 294,515; augmento total 1,933,978.

Em 1820 a população livre era de 8,100,108; a escrava de 1,538,118. Total 9,638,226. Augmento da primeira 2,051,569; augmento da segunda 346,754; augmento total 2,398,323.

Em 1830 a população livre era de 10,857,177; a escrava de 2,009,043. Total 12,866,220. Augmento da primeira 2,757,069; augmento da segunda 470,925; augmento total 3,227,994.

Em 1840, finalmente, a população livre era de 14,575,353; a escrava de 2,487,213. Total 17,062,566. Augmento da primeira 3,718,176; augmento da segunda 478,170; augmento total 4,196,346.

Pelo censo desse anno achou-se que a população livre compunha-se de 7,435,733 pessoas do sexo masculino, e de 7,139,620 do sexo feminino, e que a escrava continha 1,246,408 pessoas do primeiro sexo, e 1,240,805 do segundo.

Comparando os resultados desse censo com os do anno de 1790, vê-se que a população da União Americana no decurso dos 50 annos entre elles decorridos se tornára quasi cinco vezes maior do que era, e que o seu augmento nesse tempo fôra de 13,132,739 pessoas, sendo 11,275,223 livres, e 1,857,516 escravas.

Presentemente a população dos Estados-Unidos deve andar por 22 milhões de habitantes pouco mais ou menos.

Se nos perguntarem agora por que rasão a população daquelle paiz tem tido tão rapido augmento, entretanto que a do Brasil tem ficado quasi estacionaria, nós responderemos que he porque não se vive alli em continua desordem como aqui; -- que he porque os cidadãos da União não se teem deixado fascinar por especuladores politicos para se matarem uns aos outros, como nós quasi por nada o havemos feito já no Pará e Maranhão, já no Rio-Grande-do-Sul e Minas, já na Bahia, já finalmente aqui em Pernambuco e Alagôas; --que he porque os estrangeiros, de qualquer nação que sejam, são alli bem recebidos e acolhidos, e estes certos de que nada teem a receiar, nem quanto ás vidas nem quanto á fazenda, emigram para alli em mui grande numero, não o fazendo para o Brasil, por isso que este paiz, infelizmente sempre em continuas oscillações, não lhes offerece as mesmas garantias.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18 . . . . 5:720$729

Descarregam hoje, 19 *de julho.*

Escuna —*Outesie* — mercadorias.
Brigue —*Lewis* — farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Galera —*Tentadora* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Outerie, escuna americana, vinda de Boston, entrada no corrente mez, consignada á Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

505 barricas breu, 20 ditas carne de vacca, 76 saccas com farello, 12 caixas com relogios, 5 ditas com pesos, 43 caixas de chá, 30 meias ditas de dito, 6 caixas fazenda de algodão, 1 dita com medicina aos mesmos consignetarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral	768$629
Diversas provincias	111$307
	879$936

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 18 . . . . 621$320

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 19.

Genova; 48 dias, polaca sarda *Odessa*, de 260 toneladas, capitão Pedro Rebuffa, equipagem 14, em lastro; a Le Breton Schramm.

Ilha de Fernando-de-Noronha; 3 dias, brigue-escuna de guerra *Legalidade*, commandante o capitão-tenente João Custodio de Hondain.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *Vestel*, capitão William Taylor, carga a mesma que trouxe.

Observação.

O brigue inglez *Cynthia*, que appareceu no Lameirão, veio de Maceió, e não de Maranhão, como se publicou no *Diario* n. 157.

EDITAL.

O Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, juiz municipal da primeira vara em exercicio do civel desta cidade do Recife, por S. M. I, e C. que Deos guarde etc., etc.

Faço saber que o doutor procurador-fiscal das rendas provinciaes, me dirigio a petição do teor fórma e maneira seguinte. — Diz o procurador fiscal das rendas provinciaes, que, tendo requerido e notificação dos aceitantes e indossantes das lettras extraviadas da thesouraria provincial, e precatoria para que fôssem notificados os de fóra, e podendo acontecer que fôssem deixados de mencionar alguns destes devedores, requer a V. S. para que por editos mande citar a todo e qualquer contratante de rendas provinciaes, e que haja assignado lettras, as não paguem ao portador senão á bocca do cofre, sôb pena de as pagarem a mesma thesouraria, e protesta o supplicante juntar certidão dos contratantes que já requereu a thesouraria. Pede ao Senhor doutor juiz da primeira vara do civel lhe defira pela fórma requerida. — E. receberá mercê. — *Alcanforado.* — E nada mais se continha em dita petição, em qual exarei o meu despacho no teor, fórma e maneira seguinte. -- Na fórma requerida. -- Recife, 15 de julho de 1848. -- *Gonçalves da Silva.* -- E nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual esta se passou e pela qual são citados todos os contratantes de rendas provinciaes e que hajam assignado lettras as não paguem ao portador, senão á bocca do cofre, sôb pena de as pagarem á mesma thesouraria. Esta será affixada nos lugares mais publicos e do costume. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de julho de 1848. -- *Pedro José Cardozo*, subscrevi. -- *Gervazio Gonçalves da Silva.*

Ao sello 200 rs. --- Valha sem sello, *ex causa.* — *Gonçalves da Silva.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega se hão de arrematar em hasta publica 100 cestinhas, de verguinha, no valor de 22$000 rs.; 2 ternos de condeças, no valor de 8$000 rs.: tudo impugnado pelo guarda Jeronymo José Ferreira, na nota para despacho: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 18 de julho de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 24 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, contrata o fornecimento da carne verde de que precisarem os mesmos estabelecimentos. Os pretendentes deverão apresentar-se no lugar e hora aprazados, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 17 de julho de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

-- O arsenal de guerra compra 148 limas chatas de differentes pollegadas; 24 ditas muças, de oito pollegadas; 136 ditas meias cannas, de differentes pollegadas; 36 ditas meias cannas muças, sendo 12 de oito pollegadas, e 24 de seis ditas; 24 limatões de quatro pollegadas e 24 limas triangulas de quatro ditas: duas arrobas de aço de correia; quatro arrobas de cobre velho; 48 libras de cobre em lançoes finos; duas caixas com folhas de flandres; quatro libras de trincal; 16 oitavas de prata fina; uma libra de esmeril; uma canada de verniz preto; duas ditas de azeite doce; seis pedaços de pedra de amolar; 1,000 unhas de boi; dous alqueires de sal; 12 tinas com barro; quatro cadinhos do norte de n. 8; seis ditos de n. 10; uma quarta de gomma de mandioca; quatro páos de sicopira, tendo cada um 25 a 30 palmos de comprimento, 16 pollegadas de largura e 9 a 10 ditas de grossura; e oito livros em branco pautados com 50 folhas cada um: quem os ditos generos se propozer a vender, mandará sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 21 do corrente mez, e no dia 22 os concurrentes hão de comparecer na sala da mesma directoria, afim de se realisar a mencionada compra.

Arsenal de guerra, 18 de julho de 1848.

O escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho.

= Acha-se preso na cadeia desta cidade, por estar fugido, um pardinho de nome Benedicto, que diz ser escravo de Joaquim de Moraes Navarro, morador na villa de San-Gonçalo, provincia do Rio-Grande-do-Norte: seu senhor dirija-se, com os competentes titulos, á subdelegacia da Boa-Vista. Boa-Vista, 17 de julho de 1848.

Antonio Pires Ferreira.

= Pela subdelegacia de policia dos Afogados se faz publico que se acham depositados quatro cavallos que fôram tomados a Antonio José da Silva Lins, em cujo podêr foi na mesma occasião tomado um que, na noite de 13 do corrente, foi furtado em Santo-Amarinho á Antonio Barboza da Silva, deixando de ser preso um dos ladrões, por se ter evadido por dentro dos mangues da ilha do Araçá. Um dos cavallos he ruço-pombo com clinas e cauda pretas, e gordo; outro alazão-caboclo; outro ruço-mellado e castrado; e o outro ruço-cardão, tambem castrado: quem se julgar com direito a ditos animaes, compareça na mesma subdelegacia, para lhe serem entregues. Afogados, 15 de julho de 1848.

Machado Rios.

-- O subdelegado da freguezia de Santo-Antonio apprehendeu, em a noite do dia 16 do corrente, um sacco de assucar que um preto, escravo de Manoel Cardozo da Fonseca, pretendia vender a um vendelhão: supponde que o dito assucar he furtado, avisa a quem quér que fôr seu dono para o procurar. Recife, 19 de julho de 1848.

PUBLICAÇA'O AGRICOLA.

Sahio a luz e acha-se á venda por 2$ rs na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o *manual pratico do fabricante de assucar*, tendo por epigraphe o proverbio — quem quer os fins quer os meios — ; obra interessantissima para os nossos agricultores.

Avisos maritimos.

-- O brigue *Sociedade* sahe para o Rio-de-Janeiro até o fim da presente semana: ainda tem lugar gara receber alguma carga, assim como escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com José Francisco Collares na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & C., rua do Trapiche.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá em poucos dias a veleira polaca *Marinho*, capitão José Maria Affonso Alves Barcellar, a qual tem bons commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde convencionar com o mesmo capitão, ou com Amorim & Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá, com a maior brevidade possivel, a barca brasileira *Tentativa-Feliz*, por ter já tratados dous terços de seu carregamento: para o restante, passageiros e escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11, ou com o capitão, Antonio Silveira Maciel Junior, na Praça-do-Commercio.

- Para o Ceará pretende sahir, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a sumaca *Carlota*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao mestre José Gonçalves Simas, uo a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26

---Para o Ceará sahe, com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, a sumaca *Flor-do-Angelim*: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Aracaty sahe, impreterivelmente no dia 28 do corrente, por ter a carga quasi prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, na presente semana, o patacho *Novo-Temerario*, por já ter parte de seu carregamento prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao capitão, a bordo, ou a rua do Vigario, n. 3.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com brevidade, o brigue *Minerva*, por ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar, dirija-se ao seu proprietario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

Avisos diversos.

A VOZ DO BRAZIL
acha-se a venda, hoje, as 10 horas.

-- A pessoa que deseja vêr o ornamento usado com seus pertences, dirija-se ao arco da Conceição, por cima da loja n. 2

-- Hebrarde & C. participam ao publico que deixou de ser seu caixeiro, desde hoje, Antonio José de Faria Junior.

-- A pessoa que tiver cartas para Bernardino Francisco de Azevedo Campos, vindas do Porto, queira fazer o favor de as mandar entregar ou annuncie para se procurar.

-- Antonio José Moreira de Azevedo, Brasileiro adoptivo, retira-se para fóra do imperio.

-- Narciza Perpétua da Luz retira-se para o Rio de-Janeiro, levando em sua companhia sua filha Maria Perpétua da Conceição, uma afilhada, Izabel Maria da Penha, e duas escravas, Maria preta e Maria parda.

-- Alugam-se bixas hamburguezas e tambem se applicam por todo preço: são muito boas, freguezes: a ellas antes que se acabem: na loja de barbeiro na praça da Independencia n. 10, confronte á rua das Cruzes.

-- Antonio Pereira de Miranda faz saber a todas as pessoas que tem penhores de ouro e prata em seu podêr, os vão resgatar no prazo de oito dias: do contrário os venderá para seu pagamento, visto ter de retirar-se para fóra do imperio.

-- Paga-se generosamente a uma ama de leite que o tenha bom e com abundancia: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

--- D. Anna Victorina de Mello, proprietaria do engenho Queimadas, na freguezia de Una, comarca do RIO-FORMOSO, faz publico que se acha procedendo ao inventario dos bens que ficaram por morte de seu marido, Cosme José de Mello, em o juizo dos orphãos daquella comarca: quem, portanto, se julgar credor do seu casal, queira mandar quanto antes proceder a necessaria justificação de suas dividas, em o referido juizo, afim de que pelos meios legaes lhe sejam adjudicados os bens necessarios para pagamento das mesmas.

—Jacintho José de Mello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo de nome Germano.

-- Dá-se dinheiro a premio com pinhores, mesmo em pequenas porções na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, e que tenha os quesitos seguintes: que não seja muito moço, e esteja isento de familia, praça e emprego publico, e que esteja já acostumado a vida do campo e entenda alguma cousa de olaria: os que se acharem nestas circumstancias, dirijam-se a rua Larga do Rosario, n. 18, que acharão com quem tratar.

--Perderam-se 200$ rs. em cedelas de papel branco, da repartição do sello até ao largo do Terço nas Cinco-Pontes e dahi pela rua das Agoas-Verdes, rua Direita onde se deu por falta: quem as achar e quizer restituir tão sómente metade dirija-se a rua das Larangeiras, casa n. 15, segundo andar.

-- Quem annunciou querer trocar umas imagens, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145. Na mesma casa tambem se vende ou troca-se por outro mais pequeno um oratorio novo vindo do Porto, obra de muito bom gosto.

-- O thesoureiro da irmandade de N. S. do Bom-Parto faz sciente a todos os irmãos da mesma irmandade, que ha quatro mezes que elle thesoureiro tem pedido mesa de contas, e não tem sido possivel os mesarios se reunirem por avisos que se teem publicado para tal fim; e por isso faz o presente para prevenir algumas duvidas futuras, que porventura possam apparecer. E pede ao juiz da mesma irmandade de providencias a tal respeito, afim de serem ditas contas tumadas.

--Amaro Gonçalves dos Santos embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Escolastica.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de 18 do corrente querer comprar uma loja de miudezas com poucos fundos, querendo uma nestas circumstancias sita no Aterro-da-Bôa-Vista dirija-se a mesma loja, n. 58.

—Pretende-se alugar um primeiro ou segundo andar, ou tambem uma casa de um só andar, para uma familia, em qualquer um dos bairros desta cidade, não sendo em ruas exquesitas, e paga-se bem: quem o tiver annuncie por este *Diario*.

= Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento (excepto venda): quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 102.

-- José Certreme de Souza, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

CASIMIR GARNIER & C.,
Relojoeiros da rua Nova, n. 22,
acabam de receber pelo ultimo navio francez um sortimento de relogios do ultimo gosto; como bem, adereços, brincos, anneis, pulseiras, etc., e tambem relogios de ouro, inglezes, suissos e correntes para os ditos, e chaves com sinetes.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

--- Precisa-se de dous officiaes de charuteiros, pagando-se-lhes a 180 rs cada cento: na fabrica da rua Direita, n. 36.

-- Aluga-se uma casa terrea em qualquer rua, cujo aluguel não exceda de 8$ a 10$ rs.: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 63.

-- Tendo o Sr. Pedro Alexandrino da Costa, lavrador do engenho Pantorra, mandado ao Sr. Manoel Caldas Barreto um preto de nome José crioulo, para o mesmo Sr. Caldas aqui o vender; aconteceu o preto no dia 30 de junho fugir, o qual foi encontrado no mesmo engenho Pantorra: e assim roga-se a quem o pegar, de o levar a rua da Calçada, n. 2, que receberá 50$000 rs.: e tambem se roga as autoridades e capitães de campo, o apprehendam no caso de ser encontrado. O preto tem os seguintes signaes: bem preto, beiçudo, falta fina, dentes limados, estatura regular e grosso do corpo.

-- Precisa-se de um feitor para fóra da cidade: prefere-se quem entenda do serviço de cannas: a fallar no Recife, rua da Cadeia casa n. 53, loja de fazendas.

-- Furtaram do sitio do Sr. Porto, no Manguinho-Papa-Terra, sabbado, 15 do corrente, ás oito horas da noite, uma casaca de panno preto que tinha em um bolço uma carteira de algibeira, roxa, com duzentos e tantos mil réis em cedulas; sendo duas de cincoenta, quatro de vinte e mais algumas de dez, cinco, dous e um mil réis; furtaram tambem na mesma occasião um par de pistolas com os fechos cobertos: quem descobrir o ladrão ou este roubo, levando-o ao mesmo sitio, será generosamente gratificado.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

-- A pessoa que tiver o segundo drama pastoril que foi ultimamente representado na Natalense, dirija-se a rua da Palma em casa de Pedro Baptista de Santa Rosa, que fará todo negocio que fôr conveniente com a cópia do mesmo drama.

--Atrás do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, vende-se um bom cavallo, proprio para carro e sella: para carro, por ser muito grande, manso, bastante gordo, sem mancha nem achaque, e bem novo; para sella, por ser muito bom passeiro e galopar da melhor fórma: vende-se outro proprio para senhora, extraordinario em andares, sem que o cavalleiro lhe conheça a menor falta. Nesta mesma cocheira ha outros cavallos á venda, e tambem se alugam para passeios e viagens.

—José Miguel dos Santos retira-se para fóra da provincia, e avisa pela segunda vez a quem se julgar seu credor haja de comparecer no sabbado, 22 do corrente, julho, na Lingoeta, venda n. 5; assim como roga a todos os Srs. que lhe são devedores, hajam de lhe pagar ... dia 30: do contrário, julga de necessidade deixar um procurador para cobrar, pela brevidade de sua viagem.

-- Francisco José de Souza Coreixas retira-se para fóra da provincia.

-- João Evangelista da Costa embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo de nome Pedro.

-- O Sr. M. A. A. queira mandar pagar o aluguel de 10 mezes da casa em que morou, aliás se publicará o seu nome.

-- Offerece-se um caboclo de 18 annos para todo o serviço de cavallo: na rua do Livramento, n. 19.

--- Alugam-se mobilias da forma que convier ao freguez, pagando mensalmente; bem como cadeiras para officios e festividades, por preço muito commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

-- José Soares Pinto Correia faz publico que deixou de vender bebidas espirituosas, em sua venda, desde o dia 15 do corrente em diante.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Vigario, n. 20, primeiro andar.

— Joaquim Gonçalves Maya de Azevedo retira-se para fóra do imperio.

—Bernardino Luiz da Costa retira-se para fóra da provincia.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que continúa a exercer todas as operações inherentes a sua profissão, como sejam: tirar dentes, chumbar com ouro e prata, collocar dentes novos mais perfeitos e duradores do que os proprios naturaes: tudo com a maior perfeição possivel, e com a maior commodidade em preços, na casa de sua residencia, na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

-- Pelo juizo dos orphãos, nos dias 17, 20 e 24 do corrente, vai a praça de renda, por um triennio o engenho Amparo, sito na ilha de Itamaracá, e juntamente 14 escravos robustos e de todo o serviço, cujo engenho, além do fabrico de assucar, tem mais os seguintes ramos lucrativos, como bem: calheiras em ponto grande; tres salinas e viveiros, e grande quantidade de pés de coqueiros, que dão fructos, com a grande vantagem de ser todo o seu transporte embarcado para o Recife; e outras muitas vantagens: os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio, n. 21, para se lhes darem as informações exactas a respeito.

-- Precisa-se de 4 serventes de pedreiro, para uma obra na estrada da Magdalena, entre a pontezinha e a ponte grande, sendo o jornal de quatro centos e oitenta rs.: quem tiver, ou todos ou alguns, póde dirigir-se a rua Imperial, n. 79.

-- O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro do finado José Pereira Teixeira, avisa a todas aquellas pessoas que se julgarem credoras do dito finado, que hajam de apresentar suas contas legalisadas no prazo de 15 dias, visto que se está procedendo ao inventario dos bens do mesmo finado. = Recife, 13 de julho de 1848. = *Joaquim Antonio dos Santos Andrade.*

--- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se poder desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

Aulas de primeiras lettras

O abaixo assignado com aula de primeiras, na travessa do Veras, no bairro da Boa-Vista, continúa a receber meninos de ambos os sexos, tanto pensionistas como externos, mediante uma retribuição modica sobre os meninos que d'ora em diante lhe for confiada a sua educação, e ainda mais áquelles cujos pais não sejam abastados em fortuna; por isso novamente convida ao publico e especialmente aos seus amigos, tanto da praça como do centro que desejarem a instrucção de seus filhos com decencia e presteza, o procurem a este fim.

O annunciante lisonjeia-se de ter recebido em sua aula (durante o periodo de 11 annos que exerce este magisterio) grande numero de meninos de pessoas gradas desta praça, e para certificar o regime e boa ordem de sua aula, basta ser publico a sua estada nella permanente, não se empregando em outros afazeres nos dias uteis.—*Policarpo Nunes Correia.*

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

--Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, no seu escriptorio, tem para vender lindos vasos esmaltados para jardim, por preço muito commodo, assim como o genuino vinho velho da Figueira, para quem o sabe apreciar, tanto em pipas como em barris: os pretendentes entendam-se com o annunciante todos os dias, das 10 horas da manhãa em diante, no caes da Alfandega.

-- Precisa-se de um criado nacional ou estrangeiro, que saiba governar carro: na rua do Hospicio, n. 9.

— Roga-se aos Srs. possuidores de lettras descontadas por empregados da thesouraria provincial, em nome da mesma thesouraria, queiram reunir-se quarta-feira, 19 do corrente ao meio-dia, na sala das sessões da associação commercial, levando as mesmas lettras para se relacionarem, e resolver o que convem fazer.

--- Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer o mais serviço de uma casa, pagando-se-lhe mensalmente o que se ajustar: na rua do Pires, padaria n. 44.

-- A pessoa que, por engano, levou da porta do salão da entrada de palacio, no dia 15 de julho, um chapéo de sol, de seda novo, armação de aço, cabo de osso, com uma pequena falha, queira ir trocar pelo seu, tambem novo, que deixou, na rua do Rangel, n. 42.

---Appareceu, no sitio de S.-Amaro-de-Agoa-Fria, um escravo, que diz chamar-se Luiz, e seu senhor ser Luiz João da Costa, morador na rua Direita, cujo escravo (diz elle) fôra vendido por sua senhora, D. Luiza da Conceição, viuva de Joaquim Manoel Gonçalves. Este escravo foi procurar trabalho, e dizia ser forro: a quem elle pertencer, dirija-se ao mesmo sitio, ou a José Francisco de Souza, no trapiche da alfandega velha, certificando que se não responsabelisa pela fuga e nem por dias de serviço.

— Acha-se a venda nos lugares do costume o segundo numero do *Capibaribe*: está verdadeiramente digno de ser lido por todos os amantes da ordem; assim como o segundo numero do *Ecletico*: está bom, mesmo bom. A elle, ao meio-dia, nos lugares do costume.

— Precisa-se alugar um moleque que entenda alguma cousa de cozinha, compras e o mais necessario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento do chapéos de sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres, e de mais côres conhecidas; ditos para homem, senhora, meninos e meninas; guarda-chuva para o tempo de inverno; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos, que se afiança a qualidade; são de marca grande, com 32 pollegadas, e proprios para este tempo, por serem de seda e de panninho trançado. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas ás côres para cobrir qualquer armação de chapéo de sol: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, e vendem-se baleias para vestidos.

-- Trocam-se um Menino Deos, Santa-Anna, San-Joaquim e o Senhor Cruxificado: quem tiver annuncie.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 64.

O armador e estufador participa ao respeitavel publico que em sua casa se [illegible] para camas francezas, ou de qualquer outro feitio; ditos de janellas, tudo do mais moderno gosto que ha; colchões de molas; ditos oucos, muito frescos: responsabilisa-se, não estando as obras perfeitas, a fazerem-se outras ao gosto dos Srs. compradores.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua Direita, loja do sobrado n. 29, junto á botica do Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

João Antonio de Saboia

Obras de cabello.

Fazem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar, todas as qualidades de obras de cabello, como sejam: trancelins para relogio e lonetas, de todos os modelos, adereços, pulseiras, brincos, alfinetes e crescentes, etc. tudo; por preço commodo.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Moéda, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

— Precisa-se de uma ama de leite, para dar leite tirado a uma criança: na rua Formosa, quinta casa, indo pela rua da Aurora.

— Fugio no dia segunda-feira, 3 do corrente, um preto fula, por nome Mauricio, baixo, grosso, cabello pegado; levou um quartão ruço-escuro, magreirão, e que tem um carrego; tambem furtou uma cangalha e levou um facão. Este escravo foi do Sr. Francisco Antonio Gaião Junior, senhor do engenho Buenos-Ayres, e he muito conhecido para as partes do norte: tem de idade 3? annos. Quem o pegar, leve-o a Antonio de Paula Souza Leão, senhor do engenho das Matas, na freguezia do Cabo, que será bem recompensado.

-- Quem precisar de um ornamento usado, com calix, pedra e missal, annuncie.

Compras.

-- Compra-se um apparelho de chá superior e duas camas para casal, sendo tudo em bom uso e por preço commodo: na travessa do Queimado, venda n. 3.

---Compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas: na rua do Queimado, n. 14.

-- Compra-se uma loja de miudezas com poucos fundos com as fazendas ou sem ellas: quem tiver annuncie, para ser procurado.

-- Compram-se, na padaria do Manguinho, 2 ou 3 vaccas de leite: sendo boas, pagam-se bem.

--- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, um sopha e duas bancas, ainda mesmo em meio uso: quem tiver annuncie

--- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

-- Compram-se, ou trocam-se por outros quaesquer livros, a traducção de Horacio, por Joaquim José da Costa e Sá, e Hespiro Duriciope, assim como diccionario Magnum Lexicon, e Fonseca, francez, em qualquer estado que se achem; com tanto que lhes não faltem folhas: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

Vendas.

— Um lindo molecote de nação, de 18 annos de idade, optimo cozinheiro e bom copeiro; um dito de idade de 20 annos; um dito crioulo, com principio de sapateiro; duas negras de meia idade, por preço commodo; um lindo pardo claro, de idade de 22 annos, optimo pagem; um dito de 25 annos; um dito de meia idade, por 250$000 rs.; uma negra que emgomma, cose e cozinha; uma bonita pardinha; uma preta de meia idade, boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; uma preta de nação Costa, e outros escravos que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

— Vende-se cevadinha muito nova, em garrafões de uma arroba: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

-- Vende-se uma escrava parda, de 31 annos de idade, com muitas habilidades, menos engommar, e que he de uma conducta exemplar, com duas filhas claras e muito bonitas, uma de sette annos, a outra de cinco, cujas escravas só se vendem a pessoa que as queira possuir; vende-se por seu senhor se retirar para fóra do imperio: quem as pretender dirija-se defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

-- Vende-se um escravo da Costa, inda moço, bastante ladino; uma escrava de nação de 40 annos que sabe cozinhar, lavar de sabão e varrella, e vender na rua; dous sellins novos patente inglez; dous sellins novos feitos na terra com todos os pertences: todos estes objectos se vendem por commodo preço, por seu dono se retirar para fóra do imperio: a trater, defronte do theatro novo, n. 11.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos da Bahia, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 48.

— Vendem-se pianos de muito boas vozes e da mais moderna construcção, por preço commodo: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

— Vendem-se, no armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte do caes da Alfandega, canastras com muito boa batata, chegada ultimamente, por preço commodo.

-- Vende-se, por [illegible] comprador, um escravo moço, de bonita figura, sem vicios nem achaques, entendedor de plantações, e bom hortelão: na rua do Hospicio, n. 9.

--- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo: duas lindas pardas que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão; dous lindos moleques para todo o serviço, de 16 a 18 annos; uma preta de 30 annos, que cozinha, lava e vende na rua.

-- Vende-se uma mulata moça, de boa conducta, sabendo cozinhar bem, engommar, lavar, coser, e todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21.

--- Vende-se uma bomba de cobre já usada, para cacimba; na rua larga do Rozario, n. 20.

--- Vende-se cera em velas sortidas, fabricadas em Lisbôa: no escriptorio de Firmino J. F. da Rosa, rua do Trapiche, n. 44.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU.

Aterro-da-Boa-Nista, n. 1, primeiro andar.

Neste estabelecimento, especial de modas, ha sempre para o escolhimento das senhoras, um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades e côres; ricas fitas e bicos de todas as larguras; collerinhos, camisinhas e toucas as mais em moda, e recebidas pelo navio *Cesar*; e outros muitos objectos que se venderão por muito barato preço: tambem sempre se fazem chapéos e toucas para senhora, da ultima moda e com promptidão.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, sadia e sem vicios nem achaques, por isso propria para todo o serviço: na rua da Florentina, n. 3.

-- Vendem-se os muito bem feitos sapatões de lustro, francezes, pelo barato preço de 5$000 rs. o par; bem como borzeguins a 3,600; e sapatos de marroquim para senhora a 1,120 rs: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se cerveja hamburgueza, bocca de prata, em barricas e cestos: vinho de Claret, Xeres e Porto, em caixas de uma duzia cada uma; e Champanha da verdadeira marca *Cometa*, ultimamente chegada: na rua da Cruz, n. 17, armazem de C. J. Astley.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhoras, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons, do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem feito uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Sousa Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20:000$000 DE RS

Vendem-se bilhetes da loteria a beneficio da fabrica de papel: na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Duas grandes vistas de Pernambuco,

proprias para ornamento de sala, em fumo e coloridas, uma tomada do forte do Brum, e a outra da ladeira da Misericordia, em Olinda, muito bem acabadas, e feitas igualmente a beneficio da sociedade da Beneficiencia Allemãa e Suissa: estão a venda no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se optimos presuntos para fiambre, chegados ultimamente: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

MEDICINA UNIVERSAL.
Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou esté remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e viscosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: no aperativa, temperante e [illegible]cante: torna-se em commum com as pilulas e facillita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se uma famosa escrava com uma cria, propria para ama de leite, e que lava, e he quitandeira: na rua da Paz, casa junto ao lampeão, indo da rua do Cano para o porto da Boa-Vista.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, ha uma porção de saccas com farinha nova e de boa qualidade, por preço commodo.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 11.

— Vende-se uma linda mulatinha de 18 annos, com uma cria; uma negrinha de 12 annos; e um moleque de 7 annos: na rua Formosa, quinta casa, indo pela rua da Aurora.

— Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, em alqueires, tanto em porção como a retalho, por preço commodo: no becco do Carioca, armazem de porta larga, n. 1.

--- Vendem-se caixões de goiaba fina, de 6 em arroba, a 800 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

-- Vende-se uma mulatinha com 12 annos, propria para alguma senhora que a queira educar, por ser muito bonita, de bom genio, e muito humilde, a qual já cose um vestido de senhora, assim como camisas de homem: na rua da Penha, confronte á torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se um piano de muito boas vozes, e de bem conhecidos autores, por preço muito commodo: na rua do Vigario, n. 4.

--- Vende-se um preto de 22 annos, de nação, proprio para cadeirinha, por ser alto e de bonita figura: na rua da Penha, confronte a torre do Livramento, n. 1.

--- Vendem-se dous molecotes mui lindos; uma preta de 30 annos, que engomma e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 30 annos, perita engommadeira, cozinheira de toda as qualidades de comidas, assados de forno, e faz todas as qualidades de doce; uma parda que cozinha o diario de uma casa, engomma liso cose alguma cousa; uma negrinha de 16 annos, muito linda, que cose soffrivel, he muito esperta e de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma dita muito robusta, propria para o trabalho de campo, por ter disto pratica: na rua da Penha, confronte a torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

--- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, sem vicios; dous pretos optimos para o campo, sendo um delles bom ferreiro; uma dito bom ganhador de rua; uma bonita preta perfeita engommadeira, costureira, cozinheira, e que não tem vicios; uma negrinha muito linda de 13 annos, he recolhida e tem algumas habilidades; duas pretas para todo o serviço de casa e campo; um preto de meia idade, optimo para sitio, por preço muito em conta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Vendem-se trinta varas de babado de linho de palmo de largura, pelo diminuto, preço de 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 17.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

A 200 Rs. O COVADO.

No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

Champanha C & C.

— Vende-se champanha desta affamada marca em casa de M c. Calmont & C., praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se um pardinho de idade 18 annos, com principio de alfaiate, optima figura, e de muito boa conducta: na rua do Vigario, n. 25.

Sapatões de tres solas, a 1$000 rs,

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões de tres solas, pelo diminuto preço de 1$000 rs.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

-- Vendem-se caixas de macarrão muito bom a 3$000 a caixa de 25 libras: no armazem de Francisco Dias Ferreira.

= Vendem-se 6 duzias de cadeiras com assento de palhinha, e que são muito fortes, todas ou a duzias: na rua das Trincheiras, n. 36.

— Vendem-se coifas e meias ditas de lã de diversas côres e padrões, do melhor gosto que tem vindo do Rio-de-Janeiro: na rua larga do Rozario, n. 24.

Rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia aberta, a 4,600 rs.; ditos, a 4,000 rs.; ditos de cassa de côr, a 3,000 rs.; córtes de cambraia lisa muito fina, de 8 varas e meia, a 4,200 rs.; ditos de 3,200 rs.; lenços bordados, com bico, a 560 rs.; córtes de collete de fustão de côres, padrões modernos, a 1,280 rs.; ditos, a 800 rs.; brim trançado pardo, de puro linho, a 600 rs; merinó preto fino, a 3,000 rs.; cassa de babado fina, a 360 rs. a vara; chita de coberta de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa lisa, a 400 rs. a vara; camisas de meia, das melhores que teem apparecido, a 1,400 rs.; muito boa fazenda para toalhas, com 4 palmos e meio de largura, a 600 rs. a vara; setim preto lavrado, a 3,500 rs. o covado; chapéos de sol de seda, a 5,500 rs.; brim trançado de côres, de mui ricos padrões e puro linho, para calça; lenços de setim para gravata; ditos de seda de côres; riscados francezes largos muito finos; ditos inglezes; bicos largos e estreitos; e rendas.

— Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

—Vende-se Lizia poetica, ou collecção de poesias modernas, de autores portuguezes, publicadas no Rio-de-Janeiro, por José Ferreira Monteiro, contendo o primeiro volume 52 numeros, com 312 paginas; preço 2$ rs. Recebem-se assignaturas para o segundo volume, constando todo o anno de 48, dividido em 52 numeros: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 9. Na mesma loja se continuam a receber assignaturas para a *Chronica-Litteria*, jornal de instrucção e recreio, por preço de 6$ rs. por anno, por 52 numeros.

Vendem-se fazendas muito baratas, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de Teixeira Bastos & Irmão,

como sejam... astores encorpados para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs., ditos com algum mofo, a 2$ rs.; cassa chita fina e muito larga, a 200 rs. o covado; dita superior, a 400 rs.; riscados largos, em cassa, com algum mofo, a 200 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs.; ditas escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado; meias para menino, a 80 e 160 rs. o par; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, de 400 a 560 rs. o par; lenços de seda preta para gravata, a 1$280 rs.; ditos de côres em setim, para gravata, a 1$600 rs.; ditos de franja para senhora, a 2$500 rs.; luvas pretas bordadas, a 800 rs. o par; camisolas de meia americanas, muito boas, a 1$600 rs; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio denominado Casa-Caiada, na praia do Rio-Doce: a tratar no Forte-do-Mattos, n. 12, com José Francisco Belém.

NO PASSEIO-PUBLICO,

na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19,

vendem-se muito superiores pannos finos, de todas as qualidades, a 3$, 3$600, 3$800, 4$ e 5$ rs.; sarja muito superior, a 2$ e 2$400 rs.; merinó, a 3$200 rs.; alpaca, a 1$ rs.; lenços de seda, a 1$ rs; córtes de casimiras, a 6$ rs.; ditos de lã, a 2,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5$500 rs.; e tudo o mais por preço rasoavel.

--- Vende-se uma optima morada de casa terrea, sita na rua Augusta, com meia-agoa para a rua do Alecrim; um terreno junto a dita, com alicerces para duas casas; cento e quarenta palmos de terreno com cerca de dous mil palmos de fundo, desde a rua do Alecrim até a beira do rio: tudo por preço muito commodo: a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua da Concordia, n. 25.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo: em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

VENDEM-SE collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

A sublime banha franceza.

Ainda existem alguns potes desta sublime banha, contendo cada um 2 libras, por 1$600 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se 45 taboas de assoalho de amarello, 16 ditas de costadinho, 31 ditas de assoalho de louro: na rua da Praia, n. 35, ou tratar nas Cinco-Pontas, n. 34. Na mesma casa vendem-se 16 barris de mel de furo, de 4 e de 5 em pipa.

— Vende-se uma preta de 22 a 24 annos, que engomma com toda a perfeição, cose, cozinha e faz todos os mais arranjos de uma casa: não se duvidando dar para se experimentar: na rua do Rangel, n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras e sem achaques: na rua do Crespo, n 4, ou no Passeio-Publico, n. 17.

Casimiras elasticas a 640 réis.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lãa, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

Corram, freguezes, á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vende-se pelle do diabo, a 200 rs.; ... castor, a 200 rs.; algodão azul, a 200 rs.; algodão de listras, a 200 rs.; chita de coberta, a 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; madapolão fino, a 200 rs. a vara; meias, a 200 rs. o par; chitas de assento escuro, de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados muito finos, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia de quadros, com 9 varas, a 2$400 rs.; cassa-chitas, de todas as qualidades, a 2, 2$500, 3$ e 3$200 rs. o córte; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chales de metim, a 1$ rs.; ditos de lãa, a 2$500 rs.; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5,

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

—Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito forte, a 2$800 rs., e a retalho a 140 e 160 rs. a vara; chitas limpas, côres fixas, muito encorpadas e muito fortes, a 5$ e 5$500 rs., e a retalho, 140 e 160 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Cheguem aos novos riscados.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se riscados muito finos e de ricos padrões; cassas pretas com flores encarnadas; panno-couro para calças; e outras muitas fazendas baratas.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o córte; meias casimiras, a 3,500 rs. o córte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o côrte, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se as novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de sete patacas cada côrte. Dão-se os côrtes a amostra sobre penhores.

— Vende-se uma excellente casa terrea na freguezia da Boa-Vista, com muito bons commodos, grande quintal com muitos arvoredos de fructo: na rua que atravessa para a Gloria, casa do lampeão.

A 3$800 rs. a peça.

Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados, a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

-- Vende-se uma preta lavadeira, quitandeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa de familia, com desembaraço e presteza: na rua Augusta, n. 54.

= Vende-se cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, por preço mais barato 500 rs. que os outros venderem: na rua do Guia, n. 9.

-- Vende-se um lindo molecote de nação, optimo cozinheiro e copeiro, e que não tem vicios nem achaques: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se uma preta crioula, de 26 annos pouco mais ou menos, que cozinha, engomma e cose soffrivel; sem vicios nem achaques: na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, venda n. 4.

-- Vende-se a venda n. 86, na rua do Pilar, o melhor lugar de Fóra-de-Portas, bem afreguezada, com commodos para pequena familia e quintal, e ha outra conveniencia vantajosa que se dirá ao comprador, a dinheiro ou a prazo, com endossante que agrede: vende-se porque o seu dono occupa-se em outro negocio, e quem a administra não póde continuar: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

= Vende-se um bom violão encorduado, com excellentes vozes, por 6$ rs.: na rua do Seve, terceira casa do lado direito.

--- Vende-se vinho do Porto de todas as qualidades, em pipas e em barris de quarto e oitavo; cevada; painço; peneiras de arame; azeite doce; fechaduras para porta de armazem; retroz do Porto; coeiros de algodão; meias de linho para homem; panno de linho, azeitonas em ancoretas; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 17, de Francisco Alves da Cunha.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma boa escrava de 20 annos; 4 escravos moços; duas escravas para todo o serviço, e outros escravos que se vendem por necessidade.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades; duas pretas de 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Batatas e cebolas.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente do Porto, a 1$600 rs. a canastra, e muito boas cebolas, por preço commodo: no armazem que foi do fallecido Braguez, na rua da Cadeia, n. 64.

-- Vende-se um tanque para deposito, que leva 600 a 700 galões de oleo, obra muito bem feita, e com pouco uso: na rua da Trempe, sobrado n. 1.

—Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

A 25$ rs.

Vendem-se 4 vaccas que já não dão leite, e que não estão maltratadas, a 25$ rs. cada uma, sendo duas com as respectivas crias: nos Afflictos, sitio da casa azul, defronte da igreja.

= Vendem-se duas correntes de ouro, 4 annelões uma moéda, um trancelim, 2 cordões, 2 relogios, uma corrente, uma dita de prata, um rico bahuzinho de marroquim todo taixeado; uma seraphina de excellentes vozes, propria para aprender-se a tocar piano, ou para igreja: na rua do Queimado, n. 14.

Cheguem, freguezes, a loja nova do Passeio-Publico, n. 5,

parede e meia da fabrica de chapéos de sol, de uma só porta, vendem-se chitas escuras, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado, e a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 a peça; córtes de calças, a 1$ rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; madapolão, a 3,200 e 3$800 rs., muito fino, a 4$200 rs., dito patente, a 4$800 e 5$200 rs. a peça; córtes de cassa, a 2$, 2$240, 2$500 e 3$ rs.; chapéos de sol, de seda preta de armação de aço, a 5$500 rs; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Compram-se dous diccionarios inglezes, do autor Vieira; a Historia de Inglaterra, com estampas: quem tiver annuncie.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

Na loja do nicho ha uma pechincha como nunca houve.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassa chineza, a 3$200 rs., que vale m a 5$ rs.

A livraria da esquina do Collegio acaba de receber do Rio-de-Janeiro os

SEGUNDOS CANTOS

do illustre poeta brasileiro Antonio Gonçalves Dias, 1 v. de 300 paginas em grande oitavo de nitida impressão e optimo papel: preço 4$ rs.

-- Vendem-se bolachinhas de araruta, em latas muito novas, por preço barato; bem como saccas com farinha de mandioca, muito boa: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se, por muito commodo preço, duas canoas de couduzir agoa, que servem para aterros; uma bomba de ferro, muito bem feita; duas ditas de sicupira; um relogio de parede; uma balança grande com braços e differentes pesos: na rua Nova, loja n. 33.

--- Vende-se um escravo de nação, moço, de boa figura; um pardo de bonita figura, por preço commodo: na rua da Concordia, lado direito, primeira casa.

-- Vende-se um terreno na nova estrada que vai da Soledade para o Manguinho, com 50 palmos de largura e 350 de fundo, cercado, com telheiro dentro: tambem se vendem duas carroças novas e dous bois, tudo no mesmo terreno: na rua Nova, loja n. 5, de João da Silva Braga.

—Vende-se um escravo de nação Angola, de 25 a 28 annos, do trabalho da tarifa deste porto: he canoeiro e habil para outro qualquer serviço: em Fóra-de-Portas, n. 145.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros; Diccionario de Constancio, em portuguez, quasi novo, por 8$ rs.; ditos de composição de Fonseca, por 4$500 rs.; Historia de Portugal, por A. Herculano, 1 v. encadernado, por 3$500 rs.; Lições de eloquencia nacional, pelo P. Miguel do S. L. Gama, 2 v., por 5$ rs.; Jesus-Christo perante o seculo, 1 v., por 5$ rs.; Historia da America, 2 v., por 3$ rs.; Historia universal em latim, 1 v., por 4$ rs.; a Meditação, por J. A. de Macedo, 1 v., por 2$ rs.; Tito Livio, 1 v., por 3$ rs.; e outros muitos livros de aulas que se vendem baratos, e continuam-se a trocar, sendo boas obras e estando em bom estado.

--- Vende-se uma venda no largo da ribeira de S.-José, n. 5, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

--Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, charutos de regalia, a 1$200 a caixa. A elles, freguezes, que são poucos e estão se acabando.

-- Vendem-se 6 lindos molecotes de 16 a 20 annos, sem vicios nem molestias: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

= Vende-se uma cama de angico, nova, grande e de gosto moderno, e outras cousas, por preço commodo: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, n. 50.

-- Vendem-se riquissimos couros de lustro, côr de ganga, amarello, côr de cinza e branco com a côr natural do mesmo couro, tudo para canhão de botas de pagem, e chegados de França no ultimo navio: na rua Direita, loja de calçado e couros, do Mello.

CHEGUEM, FREGUEZES, AS BOAS PECHINCHAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, n. 65, de porta larga, vendem-se obras de flandres, muito baratas, como sejam: bacias para lavar meninos; ditas para pés; ditas para rosto; bahús para costureira; ditos para roupa de meninos, e outras muitas obras, por preço muito em conta, por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar de sua saude.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, essa doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadôra por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Tadas as pastilhas e xaropes que teem apparecido eté hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleumasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecção do peito, phtisica, defluxo, tosses, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das dóses marcadas em uma chavena dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença.

Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se uma porção de telhas, taboas de pinho, e outras madeiras pertencentes a um telheiro que se desmanchou: tudo muito novo: na rua da Viração, n. 29.

Escravos Fugidos

-- Fugio, domingo, 9 do corrente, uma preta de nação Cambinda, estatura regular, magra, de idade de 30 a 40 annos, com uns bordados nos peitos de signal da nação; levou vestido amarello de lãa, saia preta panno preto, e um taboleiro com laranjas que andava vendendo: quem a pegar leve-a a rua larga do Rozario, n. 20, que será recompensado.

---Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançado; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de tinta branca, um balde onde conduzia a ração, e 7$ rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar ou delle der noticia a bordo do mesmo brigue, fundeado na Lingoéta, ou na rua da Moéda, n. 7, que será recompensado.

--- Fugio, no dia 10 do corrente, pela manhãa, o moleque Anastacio, de nação Benguela, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura e corpo regulares, com uma cicatriz no rosto; foi escravo do Sr. Tiburcio Valeriano Baptista, e ultimamente do Sr. Antonio Luiz dos Santos, a quem foi comprado: quem o pegar ou delle tiver noticia, leve-o a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, 1.º andar, ou na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Acha-se fugido, desde o dia 16 do corrente, o preto Dionisio, crioulo, de 18 annos, bem fallante e desembaraçado, de estatura ordinaria, secco do corpo; levou calças de riscado, camisa de algodão americano e boncte; he official de pedreiro, e aprendeu o officio com os mestres Rozario e Amaro; quem o pegar leve-o a rua da Queimado, n. 55, que será recompensado.

--- Fugio, na manhãa de 13 do corrente, a escrava preta, de nome Delfina, de 18 annos, de nação Angola; tem o rosto redondo, olhos grandes, dentes limados, altura regular; levou vestido de chita usado, e panno fino preto com ourelo pelos lados; costuma vender de taboleiro na rua e por isso he bem conhecida; ha noticias que está occulta nas partes de Ponte-de-Uchôa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Recife, becco do Abreu, n. 2, que serão recompensados.

-- Fugiram, no dia 10 de julho do corrente anno de 1848, pela madrugada, do engenho Serra-Grande, distante duas legoas da cidade da Victoria, ou S.-Antão, dous escravos: Benedicto, preto crioulo, de 24 annos, de estatura ordinaria, cheio do corpo, pés algum tanto cambados e muitas vezes sobre alpragatas: foi escravo de João de Paiva, morador na Serra-dos-Pintos, ou do Martins, junto a Barriguda, na varzea do Apudy, e hoje pertence ao tenente-coronel Antonio Guimarães Leal: Francisco tambem preto, crioulo, de 38 annos, de estatura regular, grosso do corpo, nariz grosso e pequeno, olhos avermelhados, com falta de um dente do lado esquerdo superior; tem pouca barba, e os peitos bem cabelludos; tem uma marca lisa na perna esquerda abaixo do joelho do lado de dentro; he muito regrista, canta chulas ao uso do sertão e toca viola; foi escravo de José Carrilho, morador no Páo-Ferro do-Catola-do-Rocha, de Luiz Ferreira de Sá e Manoel Nunes de Mello, da capital do Ceará, e hoje pertence a José Maria Seve; levaram roupas suas e dos parceiros; conduziram facas de pontas, pistola, bacamarte, machado, fouce e vara com ferrão. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou no Recife, a casa do mesmo tenente-coronel Antonio Gomes Leal, ou a viuva Seve & Filhos, que gratificarão generosamente.

-- O escravo João, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa; rosto descarnado olhos abotoados na flor do rosto; tem pouca barba, e um dente de um dos lados quebrado; tem no hombro direito alguns córtes de chicote, e uma cicatriz na nadega do mesmo lado, que diz o dito escravo ter sido uma empingem, porém bem parece ter sido de algum castigo; costuma não separar-se de uma bolça de couro a tiracollo, e as vezes por baixo da camisa; levou chapéo de couro, surrão, e na roupa uma camisa de linho chadrez, que muitos chamam chila; foi comprado a 9 de junho proximo passado, a Pedro Antonio Caflisede S.-Pedro, morador na fazenda Cachoeirinha, districto de Agoas-Bellas, e fugio a 3 de corrente julho, tudo no andante anno de 1848: quem o pegar leve-o a casa de seu senhor, o capitão Joaquim de Faria Lobo Labasat, em Coruripe, ou em Macció em casa de Jacasem, Barboza & Companhia, ou em Pernambuco, em casa de Amorim Irmãos, que recompensarão.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, uma escrava, de nome Vicencia, crioula, de 13 annos pouco mais ou menos, feia do rosto; beiços grossos; levou vestido de riscado azul e panno da Costa; andava a vender na rua: quem a pegar leve-a ao sitio do Cajueiro, que será pago de seu trabalho.

--- Fugio, no dia 6 do corrente, da padaria do Aterro-da-Boa-Vista, n. 66, um preto crioulo, de nome Benedicto; foi creado no sertão do Rio-do-Peixe; representa de 25 a 30 annos, de estatura regular, côr fula, rosto secco; quando falla com alguem não encara para a pessoa que com elle falla; tem pouca barba: levou calças de algodão azul e camisa de algodão, de mangas compridas: quem o pegar leve-o a casa acima, que será bem gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTILADO ILEGÍVEL